

Parlamentares começam o jogo das eleições de 1998

MARIA EUGÊNIA

No jogo das eleições, as cartas para 1998 começam a ser viradas não só por aqueles que têm interesse em governar o Palácio do Buriti. Na Câmara Legislativa e no Congresso Nacional, os parlamentares eleitos pela população brasiliense, em 1994, começam a traçar planos para o ano que vem. Se depender da vontade de cada um, não haverá espaço para novos nomes. A maioria pensa em reeleição. Alguns, pela terceira vez.

Na Câmara Legislativa, apenas dois dos 24 deputados confirmam que têm outros planos para 1998, embora deixem claro que até as eleições "muita coisa pode acontecer". Luiz Estevão (PMDB) pensa em ir para o Senado Federal. Só que terá que enfrentar uma verdadeira guerra pela frente. Como Lauro Campos (PT) e José Roberto Arruda (PSDB) têm mandato até 2002, só sobrá a vaga de Valmir Campelo (PTB) para disputar.

E nos bastidores da política local não faltam nomes para concorrer com Luiz Estevão. Entre eles o do próprio Valmir Campelo (se a reeleição passar), o do deputado federal Wigberto Tártuce (PPB) e de Sigmaringa Seixas. O ex-tucano deve aterrisar no PT para compor a chapa majoritária e disputar a vaga para o Senado Federal.

O deputado distrital Pedro Celso (PT), atual secretário do Trabalho, admite tentar uma vaga para a Câmara dos Deputados. Mas terá que enfrentar alguns de seus colegas de partido pela frente. Entre eles, Chico Vigilante e Maria Laura, que tentarão a reeleição. "Gosto de defender Brasília dos ataques que ela sofre diariamente aqui no Congresso. Minha missão ainda não terminou", destaca Vigilante.

Além dos dois petistas, a reeleição faz parte dos planos de outros deputados federais que integram a bancada do DF no Congresso Nacional. Benedito Domingos (PPB), Jofran Frejat (PPB) e Agnelo Queiroz (PC do B), por exemplo. Dos oito representantes brasilienses na Câmara dos Deputados, dois pensam em trocar o Congresso pelo Palácio do Buriti: Augusto Carvalho (PPS) e Osório Adriano (PFL). "É um chamamento do partido que eu não vou recusar", explica Carvalho.

Voto - O Jornal de Brasília conversou com outros 14 deputados distritais. Todos confirmaram que se submeterão novamente ao voto popular para continuar no Legislativo local. "Ainda tenho muito para fazer. Se eu sair da Câmara, quem vai cuidar dos interesses dos idosos e das crianças?", questiona Jorge Cahuy (PMDB), que está em seu segundo mandato.

Na bancada do PT, Maria José da Conceição (Maninha), Lúcia Carvalho e Geraldo Magela estão dispostos a tentar a reeleição. Mas, há que duvide disso. "Lúcia e Maninha podem surpreender e tentar a Câmara dos Deputados", anuncia um integrante do Partido dos Trabalhadores. Cláudio Monteiro (PPS), César Lacerda (PTB), Marcos Arruda e Adão Xavier (sem partido) também não têm interesse em sair da Câmara Legislativa.

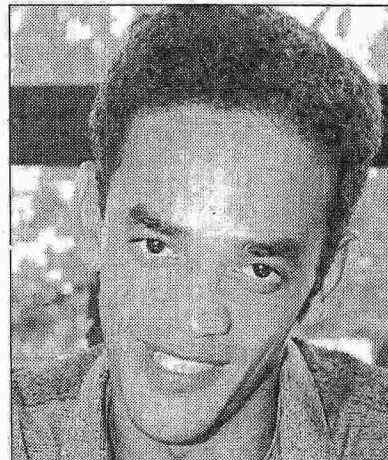
No PMDB, pelo menos cinco deputados pretendem permanecer na Casa. Benício Tavares, Manoel de Andrade, Jorge Cahuy e Odilon Aires. O líder do partido, Tadeu Filippelli, garante que seguirá o mesmo caminho. Mas seu nome tem sido freqüentemente lembrado para concorrer à vaga de deputado federal. O PMDB, que após a fusão do Partido Progressista (PP) de Joaquim Roriz com o PPB de Paulo Maluf, ficou sem representante brasiliense no Congresso, pensa em eleger pelo menos quatro federais na chapa liderada pelo ex-governador Joaquim Roriz, que quer voltar ao Palácio do Buriti.



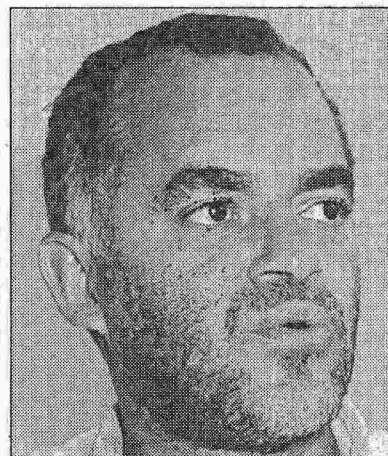
Luiz Estevão



Chico Vigilante



Miquéias Paz



Antônio Cafu



Renato Rainha



Odilon Aires